D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Nome: _____

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Segunda-feira, 15 de junho de 1942

Minha festa de aniversário foi no domingo à tarde. O filme de Rin Tin Tin fez o maior sucesso entre minhas colegas de escola. Ganhei dois broches, um marcador de livros e dois livros.

Vou começar dizendo algumas coisas sobre minha escola e minha turma, a começar pelos alunos.

Betty Bloemendaal [...] mora numa rua que não é muito conhecida, no lado oeste de Amsterdã, e nenhuma de nós sabe onde fica. Ela se dá muito bem na escola, mas é porque estuda muito [...]. É muito quieta.

Jacqueline van Maarsen é, talvez, minha melhor amiga, mas nunca tive uma amiga de verdade. No começo, achei que Jacque seria uma, mas estava redondamente enganada.[...]

Henry Mets é uma garota legal, tem um jeito alegre, só que fala em voz alta e parece mesmo uma criança quando estamos brincando no pátio. [...]

Hanneli Goslar [...] é meio estranha. Costuma ser tímida – expansiva em casa, mas reservada quando está perto de outras pessoas. Conta para a mãe tudo que a gente diz a ela. Mas ela diz o que pensa, e ultimamente passei a admirá-la bastante. [...]

Nannie van Praag-Sigaar é pequena, engraçada e sensível. Apesar de só ter 12 anos, é a própria *lady*. Age como se eu fosse um bebê. Além disso, é muito atenciosa, e eu gosto dela. [...]

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010. Fragmento.

De acordo com a autora desse texto, Nannie van Praag-Sigaar é

A) educada.
B) fofoqueira.
C) implicante.
D) irritante.
E) reservada.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Segredos do mar

Quando chega o verão, nós, humanos, nos sentimos atraídos pelo mar. Multidões se reúnem nas praias buscando um contato com as ondas que nos proporcionam prazer e descanso.

Porém, o caminhar do ser humano deixa sua trilha fatal nas areias da praia.

Milhões de sacolas de *nylon* e plásticos de todo o tipo são largados na costa, o vento e as marés se encarregam de arrastá-los para o mar.

Uma sacola de *nylon* pode navegar várias dezenas de anos sem se degradar.

As tartarugas marinhas confundem-nas com as medusas e as comem, afogando-se na tentativa de engoli-las.

Milhares de golfinhos também morrem afogados...

Eles não têm capacidade para reconhecer os lixos dos humanos, até porque, "tudo o que flutua no mar se come".

A tampa plástica de uma garrafa, de maior consistência do que a sacola plástica, pode permanecer inalterada, navegando nas águas do mar por mais de um século.

O Dr. James Ludwing, que estava estudando a vida do albatroz na ilha de Midway, no Pacífico, a muitas milhas dos centros povoados, fez uma descoberta espantosa.

Quando começou a recolher o conteúdo do estômago de oito filhotes de albatrozes mortos, encontrou: 42 tampinhas plásticas de garrafa, 18 acendedores e restos flutuantes que, em sua maioria, eram pequenos pedaços de plástico. Esses filhotes haviam sido alimentados por seus pais que não conseguiram fazer a distinção dos desperdícios no momento de escolher o alimento.

A próxima vez em que você for à sua praia preferida, talvez encontre na areia, lixo que outra pessoa ali deixou. Não foi lixo deixado por você, porém, é SUA PRAIA, é o SEU MAR, é o SEU MUNDO e você deve fazer algo por ele.

Disponível em: <http://mercedeschavarria.multiply.com/journal/item/50>. Acesso em: 9 dez. 2010. Fragmento.

Nesse texto, a descoberta do Dr. James Ludwing foi considerada espantosa porque

A) as sacolas de *nylon* e plástico são arrastadas para o mar pelo vento.
B) as tampinhas plásticas permanecem no mar por mais de um século.
C) as tartarugas morrem afogadas ao confundir sacolas com medusa.
D) os filhotes de albatrozes se alimentavam do lixo humano.
E) os golfinhos morrem afogados ao engolir sacolas plásticas.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

LIVEWORKSHEETS

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Segredos do mar

Quando chega o verão, nós, humanos, nos sentimos atraídos pelo mar. Multidões se reúnem nas praias buscando um contato com as ondas que nos proporcionam prazer e descanso.

Porém, o caminhar do ser humano deixa sua trilha fatal nas areias da praia.

Milhões de sacolas de *nylon* e plásticos de todo o tipo são largados na costa, o vento e as marés se encarregam de arrastá-los para o mar.

Uma sacola de *nylon* pode navegar várias dezenas de anos sem se degradar.

As tartarugas marinhas confundem-nas com as medusas e as comem, afogando-se na tentativa de engoli-las.

Milhares de golfinhos também morrem afogados...

Eles não têm capacidade para reconhecer os lixos dos humanos, até porque, "tudo o que flutua no mar se come".

A tampa plástica de uma garrafa, de maior consistência do que a sacola plástica, pode permanecer inalterada, navegando nas águas do mar por mais de um século.

O Dr. James Ludwing, que estava estudando a vida do albatroz na ilha de Midway, no Pacífico, a muitas milhas dos centros povoados, fez uma descoberta espantosa.

Quando começou a recolher o conteúdo do estômago de oito filhotes de albatrozes mortos, encontrou: 42 tampinhas plásticas de garrafa, 18 acendedores e restos flutuantes que, em sua maioria, eram pequenos pedaços de plástico. Esses filhotes haviam sido alimentados por seus pais que não conseguiram fazer a distinção dos desperdícios no momento de escolher o alimento.

A próxima vez em que você for à sua praia preferida, talvez encontre na areia, lixo que outra pessoa ali deixou. Não foi lixo deixado por você, porém, é SUA PRAIA, é o SEU MAR, é o SEU MUNDO e você deve fazer algo por ele.

Disponível em: <http://mercedeschavarria.multiply.com/journal/item/50>. Acesso em: 9 dez. 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, a atração do ser humano pelo litoral deve-se

A) à beleza da paisagem marítima.
B) à busca de lazer e descanso.
C) à caminhada nas areias da praia.
D) ao comprometimento de recolher o lixo.
E) ao contato com os animais marinhos.

(SAEPB). Leia o texto abaixo.

Dona Idalina

Ela não tinha muito mais do que 1,5 metro de altura. Por isso, o coque de dois andares, no estilo "bolo de noiva" e os infalíveis saltos 12. O tec-tec nos corredores nos avisava da chegada da baixinha, mas assim que aparecia na porta da classe, ela crescia e sua gigantesca autoridade preenchia a sala. Alunas de pé, 40 ginasianas tagarelas, e nenhum pio. [...]

E nunca a ouvi aumentar o tom de voz. Bastava a inflexão e já nos púnhamos no nosso lugar. Voz poderosa e mágica que sabia também modular-se em doçuras quando lia um poema, vibrar uma passagem mais emocionante de um romance, e ainda ser firme e clara quando explicava a gramática. Felicidade para mim era ter uma redação escolhida por ela. Porque ela a lia. L-i-a. Lia se transportando e nos transportando para um mágico mundo de sons melodiosos, pausas, tons, ritmos. Palavras que ganhavam vida e beleza. Ao ouvi-la, até eu duvidava: teria sido eu mesma que escrevera tão bonito? [...]

PAMPLONA, Rosana. *Carta na escola*: set. 2010. Fragmento.

Nesse texto, predomina um sentimento de

A) admiração.
B) exagero.
C) felicidade.
D) inveja.
E) saudade.

(SAERO). Leia o texto abaixo e responda.

Burro-sem-rabo

São dez horas da manhã. O carreto que contratei para transportar minhas coisas acaba de chegar.

Vejo sair a mesa, a cadeira, o arquivo, uma estante, meia dúzia de livros, a máquina de escrever. Quatro retratos de criança emoldurados. Um desenho de Portinari, outro de Pancetti. Levo também este cinzeiro. E este tapete, aqui em casa ele não tem serventia.

E esta outra fotografia, ela pode fazer falta lá.

A mesa é velha, me acompanha desde menino: destas antigas, com uma gradinha de madeira em volta, como as do tabelião do interior. Gosto dela: curti na sua superfície muita hora de estudo para fazer prova no ginásio; finquei cotovelos em cima dela noites seguidas, à procura de uma ideia. Foi de meu pai. É austera, simpática, discreta, acolhedora e digna: lembra meu pai.

LIVEWORKSHEETS

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Esta cadeira foi de Hélio Pellegrino, que também me acompanha desde menino: é giratória e de palhinha. Velha também, mas confortável como as amizades duradouras.

Mandei reformá-la e tem prestado serviços, inspirando-me sempre a sábia definição de Sinclair Lewis sobre o ato de escrever: é a arte de sentar-se numa cadeira.

E lá vai ele, puxando a sua carroça, no cumprimento da humilde profissão que lhe vale o injusto designativo de burro-sem-rabo. Não tenho mais nada a fazer, vou atrás.

Vou atrás das coisas que ele carrega, as minhas coisas; parte de minha vida, pelo menos parte material, no que sobrou de tanta atividade dispersa: o meu cabedal. [...]

SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 1962, p. 10-12.

O trecho que indica que o narrador era escritor é:

A) "a mesa, a cadeira, o arquivo".
B) "uma estante, meia dúzia de livros".
C) "como as do tabelião do interior".
D) "muita hora de estudo".
E) "à procura de uma ideia.".

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

CRISE ECONÔMICA AMEAÇA CRISTAIS DE MURANO

Os efeitos da crise econômica já afetam o belíssimo artesanato de uma pequena ilha na Itália

No ano de 1200, o murano já era uma atividade consagrada em Veneza. O vidro e o cristal preciosos se transformam em arte por meio de uma técnica tão refinada que os artesãos ganhavam o título de nobreza.

Ainda na Idade Média, o setor se mudou para Murano, uma pequena ilha da Lagoa Veneta. A tradição e os segredos da técnica única pertencem a poucos homens. Da pasta de materiais, fundidos a 1.400 graus de temperatura, são criadas peças inigualáveis, presentes em museus do mundo inteiro.

A primeira grande crise da história de Murano aconteceu no século 15, quando começou a fabricação dos cristais tchecos e de toda a região da Boêmia. A atual pode ser considerada a segunda maior recessão da pequena ilha.

Já não bastassem as falsificações feitas em vários países a preços muito menores, a crise econômica mundial está trazendo a Murano um quadro pessimista demais. As vendas caíram 50%.

Um vidreiro diz que muitos deles estão em casa, parados, e que os ateliês estão fechando as portas. "Numa crise como esta, objetos exclusivamente de decoração tornam-se desnecessários", lembra um trabalhador.

Um empresário do ramo propõe mudar de mercado. "Os Estados Unidos e a Europa estão saturados. Temos que vender no Leste Europeu, na Rússia, China, Índia, e Emirados Árabes", acredita.

Todo ano, cinco milhões de turistas visitam a ilha de Murano. Conversamos com uma americana que não pode comprar os objetos coloridos e caros, mas se encanta com eles:

"Se eu fosse colecionadora, viria pra cá só pra conhecer esta arte", diz.

Mas Murano não ganha com os turistas: 95% da sua produção sempre foram exportados.

Agora, correm o risco de não sair dos canais de Veneza.

A técnica do vidro soprado, inventada no século 1 antes de Cristo, era praticada na Antiga Roma, no tempo do Imperador Nero. Hoje, o governo italiano está estudando medidas para evitar que a arte dos cristais de Murano seja extinta.

SCAMPARINI, Ilze. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL1009689-16022,00-CRISE+ECONOMICA+AMEACA+CRISTAIS+DE+MURANO.html.>.

A respeito das informações evidenciadas nesse texto, Murano é

A) um local da Itália que vive da arte dos cristais.
B) um cristal antigo encontrado numa ilha da Itália.
C) uma arte que existe desde o século 1 antes de Cristo.
D) uma arte em vidro soprado para fins decorativos.
E) uma arte com vidro explorada desde o ano de 1200.

LIVEWORKSHEETS